

PESQUISA

Desmatamento acelerou-se na Amazônia, diz revista

Fotos: AC - 17/set/1997

COORDENADOR DA SECRETARIA DA AMAZÔNIA DISCORDA DO INFORMATIVO, MAS RESSALVA QUE O DEFLORESTAMENTO FOI MAIS LENTO

"AS TAXAS DE DEVASTAÇÃO SÃO EQUIVALENTES ÀS DAS DÉCADAS DE 70 E 80, QUANDO A PERDA FLORESTAL FOI CATASTRÓFICA", WILLIAM LAURANCE

RIO DE JANEIRO (AG) – O ritmo de desmatamento da floresta amazônica acelerou-se nos últimos anos, segundo pesquisa divulgada na última edição da revista científica "Journal of Environmental Conservation". Entre 1995 e 2000, a Amazônia perdeu cerca de 2 milhões de hectares por ano, o equivalente a sete campos de futebol por minuto. O estudo, coordenado por William Laurance, do Smithsonian Tropical Research, foi feito com base em dados da Agência Espacial Brasileira, que reúne imagens de satélite da Amazônia desde 1978.

"As taxas de devastação são equivalentes às das décadas de 70 e 80, quando a perda florestal foi catastrófica", comparou Laurance.

De acordo com números da secretaria da Amazônia do Ministério do Meio Ambiente, entre 1977 e 1988 foram devastados, em média, 2,1 milhões de hectares por ano. A média anual ficou em 1,4 milhão de hectares de 1990 a 1995 e, nos últimos cinco anos da década subiu para 1,7 milhão. "Estamos usando os mesmos dados que eles. Só que, ao que parece, eles estão arredondando os números. O desmatamento cresceu, mas não tanto assim", afirmou o coordenador de ações estratégicas da secretaria da Amazônia, Mário Menezes.

O coordenador contou que a expectativa do ministério para os próximos dois anos é reduzir as taxas de devastação em, pelo menos, 6%. Um projeto piloto implementado há dois anos no Mato Grosso – Estado campeão do desmatamento, que responde por 40% da devastação amazônica – já teria reduzido em 1/4 o desmatamento. O projeto conta com 50 fiscais que trabalham em sistema de rodízio nas áreas mais críticas. Além de impedir a devastação, o projeto estimula o manejo da madeira de forma mais racional. "O projeto será agora ampliado para o Pará e Rondônia", contou Menezes.



DESTRUIÇÃO

No período de maior devastação da região, deputados federais constataram o crime



FLAGRANTE

Na blitz feita em serrarias, no Amazonas, grande quantidade de toras era comercializada